

Parque da Fonte Grande

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

AJ00663

está entregue ao abandono

O Parque da Fonte Grande, considerado o "pulmão verde" de Vitória, está abandonado. Foi a esta conclusão que o prefeito da Capital, Paulo Hartung, chegou, depois de visita feita, na última sexta-feira, à área com mais de 216 hectares e que foi tombada há mais de oito anos. A PMV comprometeu-se em dobrar o número de fiscais para seis, recolher o lixo depositado irregularmente no local e terminar o calçamento do único acesso ali existente de carro, pela Avenida Serafim Derenzi. A Prefeitura quer explorar o lugar como área de lazer e com fins turísticos.

O prefeito admitiu ontem que "falta entrosamento entre a PMV e o Governo do Estado" no que se refere a ações concretas para a preservação do parque. "A falta de uma ação coordenada está proporcionando a destruição daquela área verde", reconhece Paulo Hartung, autor do projeto de lei propondo o tombamento do parque, quando era deputado estadual.

Sete projetos

O prefeito informou que existem cerca de sete projetos de prefeitos anteriores à sua administração, visando a uma melhor utilização do parque. Os fiscais da área verde comentaram que já se falou em construir um teleférico, um mirante e um centro de lazer, mas nada disto aconteceu. A invasão de famílias à periferia do parque é uma ameaça, e Hartung também mostrou-se preocupado com uma crescente invasão do Morro do Moscoso, onde, segundo ele, existem 30 residências já instaladas.

O fiscal do parque, Joadir Luiz Ganda, apontou a depredação como maior problema da área tombada. De acordo com ele, é comum particulares jogarem nas proximidades do principal acesso ao parque animais mortos e até algumas empresas desintupidoras des-



Foto de César Inácio Nunes

O prefeito Paulo Hartung pretende recuperar o Parque da Fonte Grande e aproveitá-lo como área de lazer

carregarem seus caminhões de esgoto no local. Lixo doméstico, entulhos e pedaços de madeira também são jogados no parque.

Caçadores

Joadir denunciou também que pequenos animais têm sido capturados no interior do parque à noite, quando a equipe de fiscais não está de plantão. Entre os bichos sacrificados estão sarués (gambás), lagartas e até tatus (em fase acelerada de extinção). Os caçadores costumam usar armas de fogo e armadilhas para apreender os animais. O fiscal contou que já foram apreendidas espingardas no interior do parque, embora os donos delas não fossem encontrados.

Os três fiscais do parque trabalham de 8 às 18 horas e, de três meses para cá, a área passou a contar

com a vigilância dos guardas também nos fins de semana. Dois dos fiscais pertencem ao ITCF e o outro é contratado pela PMV. Joadir contou que o trabalho dos fiscais abrange também as atividades de conservação do Morro da Fonte Grande, como a manutenção de divisas e construção de cercas. O curioso é que o parque já foi totalmente cercado, embora parte dos arames farpados e dos mourões tivesse "sumido". As condições de trabalho são precárias lá dentro. Todo serviço de fiscalização é feito a pé sem a ajuda de uma motocicleta sequer.

O parque é considerado uma área privilegiada da Capital por sua beleza e pela vista ampliada que oferece da cidade. Nele existem grutas, cujos acessos são difíceis, orquídeas, vários animais, in-

clusive grande variedade de pássaros. Um restaurante deve ser inaugurado ali até o final do próximo mês por Nilton Sebastião Lírio, residente há 45 anos no local e que herdou as terras de familiares. Aliás, o prefeito Paulo Hartung informou que apenas 70% da área total do parque foram desapropriados. A posse dos terrenos do restante do parque continua nas mãos de particulares.

No decorrer desta semana está programada uma reunião — o dia e horário ainda não estão definidos — entre o ITCF e a PMV para iniciar um trabalho de recuperação do parque. A idéia do prefeito é que ao final destes encontros seja definida uma proposta de utilização do parque. As entidades de meio ambiente deverão participar das reuniões.